

## ESTUDO SOBRE OS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS NA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE

Fábio Rodrigues da Costa<sup>1</sup>  
Marcio Mendes Rocha<sup>2</sup>

---

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal estudar o decréscimo de população nos municípios periféricos na Mesoregião Centro Ocidental Paranaense. O estudo se justifica em razão do número reduzido de trabalhos que discutem municípios periféricos e da necessidade de apontar possibilidades para o desenvolvimento local. A metodologia utilizada consta em análise de bibliográfica específica na temática de estudo e obtenção de dados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados indicam um acréscimo de população até a década de 1970, um decréscimo de população entre 1970 e 2007, e o início de projetos embrionários para o desenvolvimento local a partir de 2007.

**Palavras-chave:** Municípios periféricos; Decréscimo de população; Desenvolvimento local.

### STUDY ABOUT PERIPHERAL CITIES IN THE MESOREGION OCCIDENTAL CENTER PARANAENSE

### ABSTRACT

The present article has as objective main to study the decrease of population in the peripheral cities in the Mesoregion Occidental Center Paranaense. The study if it justifies in reason of the reduced number of study that argue peripheral cities and of the necessity to point possibilities with respect to the place development. The used methodology consists in analyzes of data next to Brazilian Institute of Geography and Statistic. The results indicate an addition of population until the decade of 1970, a decrease of population between 1970 and 2007, and the beginning of embryonic projects for the local development from 2007.

**Key words:** peripheral cities, decrease of population, place development.

---

### INTRODUÇÃO

No estado do Paraná ainda são restritos os estudos de população que se preocupam efetivamente em estudar os municípios periféricos, ou seja, municípios com população total inferior a cinco mil habitantes. A maioria dos estudos enfoca sua análise em

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia e Professor assistente da Faculdade Estadual e Ciências e Letras de Campo Mourão. Rua Josephina W. Nunes n 285. CEP 87300-120, Jardim Laura, Campo Mourão/PR. e-mail: fabiorcmestrado@bol.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Geografia e Professor associado da UEM. Av Colombo n 5.790, Jd. Universitário, Maringá/PR CEP 87020-900. e-mail: mmrocha@uem.br

municípios médios como Maringá, Cascavel, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Guarapuava, entre outros, ou norteiam seus esforços em estudar a dinâmica populacional na Região Metropolitana de Curitiba.

Estudar municípios médios e grandes é importante no âmbito geográfico, pois são centros de economia dinâmica, no entanto, em virtude da atual conjuntura de decréscimo populacional e a constituição de vazios demográficos verificada em muitas localidades, faz-se necessário evidenciar esforços contínuos em estudos sobre população em municípios periféricos. Visto que são espaços que enfrentam sérios problemas sociais, econômicos e políticos.

Com base no exposto, o presente artigo tem como objetivo estudar o decréscimo populacional nos municípios periféricos localizados na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Os municípios em estudo são Altamira do Paraná, Boa Esperança, Corumbataí do Sul, Farol, Fênix, Quarto Centenário e Rancho Alegre D' oeste.

Com o intuito de melhor compreender o processo de decréscimo de população, no transcorrer do artigo discute-se o conceito e a importância de estudos em municípios periféricos. Apresenta-se a localização da área de estudo e os principais fatores responsáveis pela atração populacional até a década de 1970. Estuda-se os principais fatores que atuaram no decréscimo de população a partir da década de 1970. Evidencia-se o decréscimo de população nos sete municípios periféricos estudados e, na última parte do artigo, apresenta-se algumas alternativas para o desenvolvimento local nos municípios periféricos como o Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI/PR), que é classificado no presente artigo como projeto embrionário com vistas ao desenvolvimento local.

## **DISCUSSÃO CONCEITUAL SOBRE MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS**

Para uma melhor compreensão da funcionalidade e do papel desempenhado pelos municípios, faz-se necessário, primeiramente, definir o que são municípios e o seu processo de desenvolvimento histórico. Os municípios são considerados parte da organização política e administrativa do país, tendo autonomia e sendo fundamental na promoção do desenvolvimento local. De acordo com a Constituição do Brasil de 1988 (1998, p. 25):

Art. 18. A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição (CONSTITUIÇÃO DO BRASIL, 1998, p. 25).

O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa definiu município como “Circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores” (FERREIRA, 1990, p. 1171). Para Silva (1986), o município é uma subdivisão político-administrativa de um país para fins de desempenhar funções próprias de governo local. Desta forma, fica evidente que o município desempenha importante papel na administração e no desenvolvimento local.

No que diz respeito ao surgimento dos municípios, Silva (1986), argumenta que a instituição municipal tem suas origens em Roma, no século I a.C. possivelmente no governo de Júlio César, com a *Lex Julia Municipalis*. Os romanos concediam a certas cidades do Império a condição de pessoa jurídica de direito público interno. Os romanos não estavam apenas inovando no campo do direito, mas também no do governo, pois buscavam uma certa descentralização ao outorgarem a determinadas áreas a faculdade de autogoverno, na condição de município (SILVA, 1986).

Os romanos, no referido período, tinham a intenção de descentralizar a administração de determinados espaços sem perder a característica da unidade territorial. A *Lex Julia Municipalis* é considerada um marco na área de direito e de administração.

Com relação ao Brasil, segundo Silva (1986), o município tem existido ininterruptamente desde sua introdução em 1532, e tem sido também a única unidade de governo local brasileira. Segundo o IBGE (2008), o Brasil possui, atualmente, 5.564 municípios e o estado do Paraná, 399 municípios. De acordo com Silva:

Como sinônimo de governo local em suas varias formas e denominações, a instituição municipal está hoje presente em quase todos os países. A idéia original de autogoverno em relação a determinadas matérias de interesse da respectiva comunidade, que levou a criação dos municípios pelos romanos, é a mesma que justifica a existência dos governos locais de hoje (SILVA, 1986, p. 796):

A definição de municípios periféricos utilizada na presente pesquisa busca subsídios teóricos no estudo de Rocha (1999). De acordo com o este estudo os critérios estabelecidos para a classificação dos municípios como periféricos estão embasados em: i) evasão populacional; ii) estagnação econômica; iii) subordinação hierárquica e, iv) população de até cinco mil habitantes.

Os municípios periféricos constituem objeto de estudo de grande valia no âmbito geográfico. Pois estes são espaços pouco estudados e com graves problemas sociais, políticos e econômicos. São áreas de estagnação econômica e que dificilmente conseguem se integrar efetivamente na dinâmica econômica nacional e estadual. A evasão populacional é reflexo das precárias condições econômicas e de longas décadas de desinteresse político

por parte das esferas federal e estadual. Constituem-se em espaços que necessitam de políticas públicas sérias e comprometidas com o desenvolvimento local autogerido e autosustentado.

De acordo com o IBGE (2008), dos 399 municípios que compõem o Estado do Paraná, 100 municípios têm população total inferior a cinco mil habitantes. Ou seja, 25,06 % dos municípios do Estado. No entanto, representam apenas 356.553 habitantes dos 10.284.503 do Estado, ou seja, 3,46% da população paranaense.

Os dados deixam claro e evidente a significativa participação de municípios com menos de cinco mil habitantes no montante total de municípios paranaenses. Também revelam um fato preocupante, a reduzida participação no total da população paranaense, fato este impulsionado pela evasão populacional e carência de desenvolvimento local.

## **LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

A Mesorregião Centro Ocidental Paranaense (Figura 1) é composta por vinte e cinco municípios e está subdividida em duas Microrregiões: Campo Mourão e Goioere. Apresenta população total, segundo o censo de 2007, de 331.303 habitantes, distribuídos em uma área de 11.865 km<sup>2</sup> (IBGE, 2008). Os municípios estudados no presente artigo são Altamira do Paraná, Boa Esperança, Corumbataí do Sul, Farol, Fênix, Quarto Centenário e Rancho Alegre D'oeste.

A ocupação efetiva da região teve início no princípio do século XX, sendo impulsionada a partir da década de 1940 (HESPANHOL, 1993, SORIANO, 2002, ANDRADE, 2005, ONOFRE, 2005). Antes do século XX, a região era passagem de bandeiras luso-brasileiros que promoveram a expansão do território de domínio português sobre o espanhol (VEIGA, 1999).

Segundo os estudos realizados por Pinto (1990) e Veiga (1999), a primeira intenção de povoamento data de 1880-1881, quando expedicionários guarapuavanos aplicaram na região um plano de criação de gado bovino com o objetivo de povoar a terra de campo sendo registrada a posse de acordo com as disposições republicanas da Lei nº 68, de 20 de dezembro de 1892, regulada pelo Decreto nº 1-A de 8 de abril de 1893. Constam de registro coletivo de posse, requerida em 25 de setembro de 1893, em Guarapuava os nomes de vinte pessoas, entre elas: Lauriana de Paula Marcondes, José Hilário do Santos, Norberto Mendes Cordeiro, Charabim Ayres, Guilherme de Paula Xavier e Jorge Walter.



Mourão onde ocorreu o encontro com a frente de colonização formada de paulistas, mineiros e nordestinos oriundos do norte.

Na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, no que diz respeito a agricultura, o café não teve tanto destaque, foi um produto importante, mas não como foi para o norte paranaense. Hespanhol (1993) e Andrade (2005), constataram que na região de Campo Mourão sobressaia às explorações de madeira, a policultura (arroz, feijão, milho, café, algodão, etc.); isto devido às limitações climáticas em razão da ocorrência de geadas, significativa presença de migrantes oriundos do sul sem tradição no café e pouca atração econômica deste produto na década de 1960.

De acordo com os estudos de Pinto (1990), Hespanhol (1993), Soriano (2002), Andrade (2005), Onofre (2005) e Silva (2008), podem-se apontar os seguintes fatores como os principais responsáveis pela atração de população para a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense até a década de 1970: i) nova frente de ocupação para a prática da pecuária pelos guarapuavanos; ii) implantação de colônias pelo governo do estado, iii) atuação de companhias colonizadoras privadas; iv) exploração da madeira e prática da policultura.

## **O ÊXODO RURAL E O DECRÉSCIMO POPULACIONAL NA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE**

O Brasil vivencia, principalmente a partir da década de 1960, o movimento de população do campo para a cidade. Este processo de migração fica conhecido como êxodo rural, ou seja, a saída de grande contingente populacional da área rural para a urbana. Na perspectiva da Região Sul do Brasil:

A estrutura do sistema urbano da Região Sul configura uma rede de centros bem distribuídos no território, porém com nítidas áreas de concentração. A trajetória da organização desse sistema resulta da ocupação econômica da Região e se consolida com a reestruturação de sua base produtiva. Os anos 70 constituem o marco dessa reestruturação, com mudanças ocorridas no setor agropecuário gerando o esvaziamento de extensas áreas rurais e o direcionamento dos fluxos migratórios para diversos centros urbanos. Num processo seletivo, alguns desses centros se consolidaram em áreas de elevada densidade, outros não tiveram sustentação econômica para manter o acréscimo populacional. (MOURA e KLEINKE, 1999, p. 04),

O estado do Paraná, sobretudo na década de 1970, assim como a Região Sul, entra em um processo de introdução de novas técnicas na agricultura. Este fato irá acarretar transformação no espaço paranaense. Para Moro (1998), a modernização da agricultura é caracterizada por um conjunto de bases técnicas que visa melhorar a produção, assim se utilizam de tratores, colheitadeiras, adubos químicos, entre outras técnicas. Com o predomínio da cultura da soja e trigo libera-se grande contingente de trabalhadores rurais,

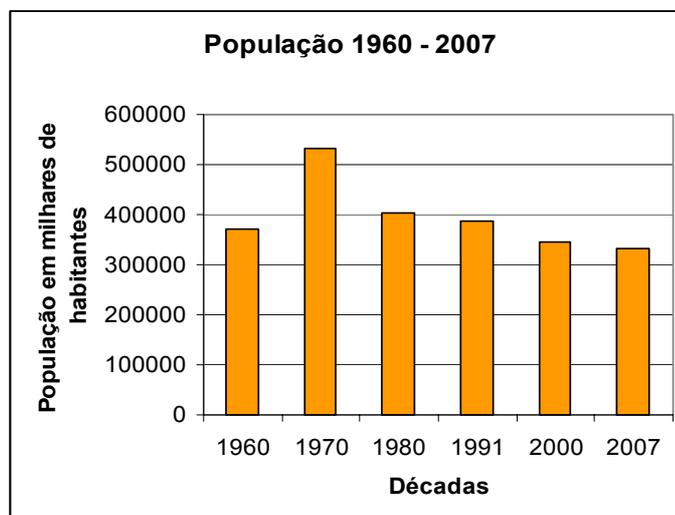
que emigram para as fronteiras agrícolas ocidentais e setentrionais do país ou para as regiões metropolitanas, destacando-se Curitiba e São Paulo, buscando nos centros urbanos esperança à sobrevivência (MORO, 1998).

Para Pinto (1990), Andrade (2005) e Onofre (2005), as transformações ocorridas no meio rural com a entrada do capital via tecnologia vão influenciar as relações de trabalho. Assim, as atividades praticadas no campo já não necessitam de mão-de-obra constante. Não compensa mais ao produtor manter o trabalhador no estabelecimento. É mais lucrativo trabalhar com assalariados temporários. Desta forma:

Da perspectiva social o processo de modernização da agricultura da área foi desastroso. Nos moldes em que se deu, o movimento modernizante não somente excluiu a maioria dos agricultores, como impossibilitou a reprodução social de uma ampla gama de pequenos produtores rurais (antigos meeiros, parceiros, arrendatários, ocupantes, além de pequenos proprietários), que foi obrigado a deixar o campo, instalando-se na periferia das cidades ou deslocando-se para as zonas de fronteira agrícola da Amazônia ou do Paraguai (HESPANHOL, 1993, p. 26).

Moro (1998), argumenta que a cultura associada da soja e trigo foi o carro chefe para a introdução da modernização da agricultura no Paraná entre as décadas de 70 e 80. Este modelo, segundo Moro (1998), para se fazer viável necessita de uso intensivo de capital, modernas técnicas agrícolas e de áreas bem superiores as pequenas e médias propriedades que predominavam na maior parte do estado.

Está mudança de paradigma verificada com a modernização da agricultura, caracterizada pela substituição da agricultura tradicional pela moderna, conduziu a um intenso processo de saída de população da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. A figura 2 apresenta os valores de população total entre 1960 e 2007.



**Figura 2** – População da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense

Fonte: IBGE (2008)

Em 1960 a mesorregião tinha população de 369.906 habitantes, em 1970 passou para 532.143 habitantes, em 1980 a população caiu para 403.902, passou para 387.451 em 1991, em 2000 caiu para 346.431 habitantes e o censo de 2007 contabilizou 331.303 habitantes (IBGE, 2008). No período entre 1960 e 1970 verifica-se um acréscimo de 162.237 habitantes. A partir da década de 1970, em razão do novo modelo de uso do solo e da falta de alternativas para o desenvolvimento, a região passou a ter decréscimo de população, que vê na migração para os centros urbanos maiores uma saída para o desemprego.

Para Moura e Kleinke (1999), a década de 1970 representa um período de urbanização intensa e de concentração populacional em aglomerações urbanas, este fato se confirma na década de 1980 e 1990.

Em estudo realizado por Kleinke et al. (1999), abordando o período entre 1986 e 1996, aponta que o Paraná está entre os estados com maior contingente de população migrante. Os dados apontam uma troca líquida interestadual negativa na ordem de 263.073 habitantes e migração intra-estadual na ordem de 1.349.535 habitantes.

Com relação à Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, verifica-se um fluxo migratório intra-estadual mais intenso do que interestadual. Entre 1986 e 1996, ocorreu migração intra-estadual na ordem de 63.730 e migração interestadual na ordem de 15.678 habitantes (KLEINKE et al. 1999).

Entre os principais destinos interestaduais em ordem decrescente estão: São Paulo, Mato Grosso, Espírito Santo e Santa Catarina. Entre os principais destinos intra-estaduais estão as Mesorregiões Norte Central e Metropolitana de Curitiba (KLEINKE et al. 1999). Os fatores que explicam a escolha destes destinos estão na dinâmica de crescimento econômico destas regiões.

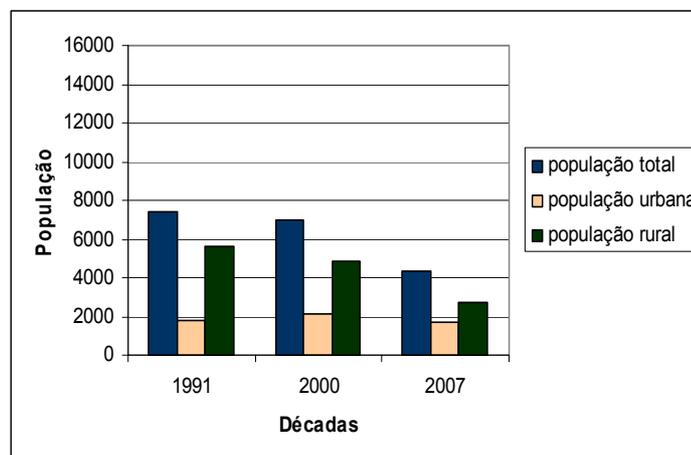
Com base nos estudos de Pinto (1990), Moro (1998), Moura e Kleinke (1999), Andrade (2005), Onofre (2005) e Silva (2008), pode-se dizer que os principais fatores ligados ao decréscimo de população na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense são: i) modernização da agricultura e êxodo rural; ii) substituição da policultura pela cultura da soja e trigo em muitos espaços da região; iii) substituição de pequenas e médias propriedades rurais por médias e grandes; e iv) ausência de políticas públicas destinadas a manutenção e fixação da população. Vemos uma alteração deste quadro a partir dos anos de 2007 quando surgem algumas políticas de incentivo ao desenvolvimento local bem como estímulo à produção, criação de trabalho e renda em propriedades familiares, políticas estas de âmbito federal e estadual.

De acordo com estudo realizado por Costa (2008), é necessário esclarecer que na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense o processo de modernização não foi homogêneo. Os espaços caracterizados por apresentarem relevo pouco acidentado, na forma de médios platôs, apresentaram características mais adequadas ao processo de modernização das técnicas. Estes espaços facilitavam a utilização de máquinas agrícolas como tratores e colheitadeiras. Enquanto isso, os espaços caracterizados por apresentarem relevo acentuado pouco interessaram ao capital modernizador. Os municípios de Farol, Boa Esperança, Rancho Alegre d'Oeste, Quarto Centenário e Fênix estão localizados em espaços de relevo pouco acidentado classificados como médios platôs. Corumbataí do Sul e Altamira do Paraná estão localizados em espaços de relevo acentuado.

De acordo com Andrade (2005), que estudou a Microrregião de Campo Mourão, em Farol, Fênix e Quinta do Sol, municípios localizados em relevo de médios platôs, a modernização a agricultura atuou com maior intensidade do que em Corumbataí do Sul, localizado em área de relevo acentuado. No entanto, em ambos os espaços a evasão populacional foi intensa, como será demonstrado adiante.

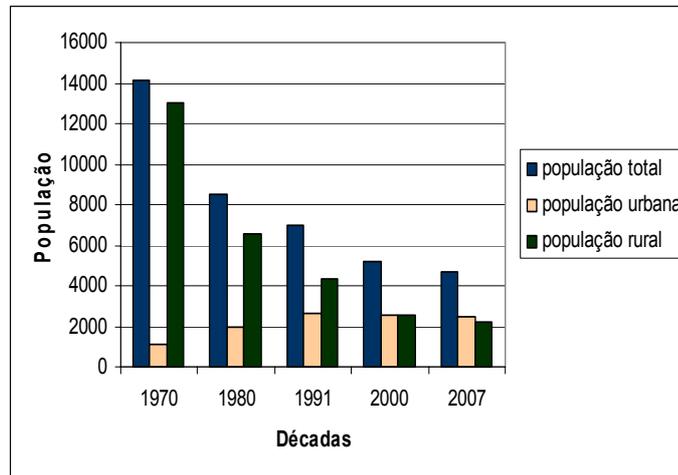
### DECRÉSCIMO POPULACIONAL NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS

Analisando-se os dados sobre população obtidos junto ao IBGE (2008), nos censos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2007, fica evidente o decréscimo de população ocorrido a partir da década de 1970. O município de Altamira do Paraná (figura 3) apresentava população de 7.437 habitantes em 1991, sendo 1.821 habitantes urbanos e 5.616 habitantes rurais. Em 2007 esse número passa para 4.369 habitantes, sendo 1.678 habitantes urbanos e 2.691 rurais. No período abordado houve um decréscimo de população de 3.068 habitantes. A taxa de urbanização em 2007 é de 38,40% (IBGE, 2008)



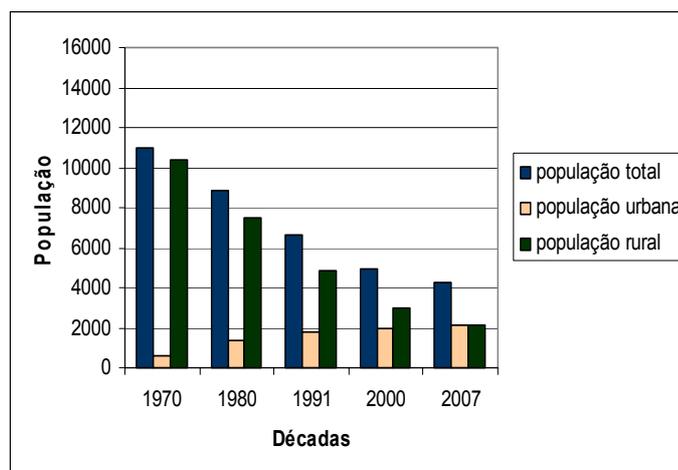
**Figura 3** - População total, urbana e rural de Altamira do Paraná  
Fonte: IBGE (2008)

O município de Boa Esperança (figura 4) apresentava população de 14.119 habitantes em 1970, sendo 1.116 habitantes urbanos e 13.003 habitantes rurais. Em 2007 esse número passa para 4.706 habitantes, sendo 2.453 habitantes urbanos e 2.253 rurais. No período abordado houve um decréscimo de população de 9.413 habitantes. A taxa de urbanização em 2007 é de 52,12% (IBGE, 2008).



**Figura 4** - População total, urbana e rural de Boa Esperança  
Fonte: IBGE (2008)

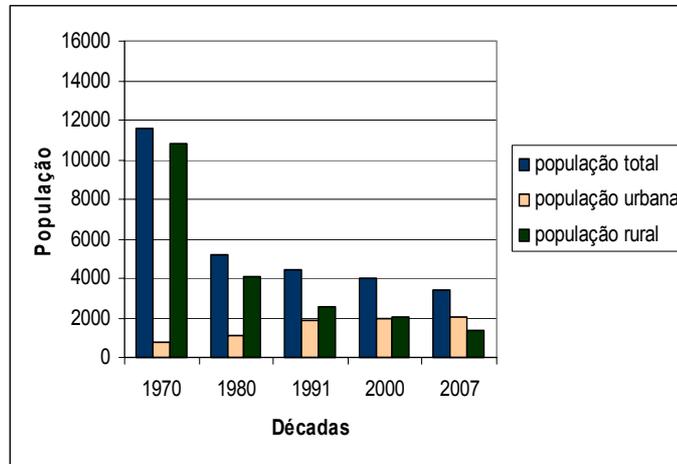
O município de Corumbataí do Sul (figura 5) apresentava população de 10.993 habitantes em 1970, sendo 609 habitantes urbanos e 10.384 habitantes rurais. Em 2007 esse número passa para 4.262 habitantes, sendo 2.151 habitantes urbanos e 2.111 rurais. No período abordado houve um decréscimo de população de 6.731 habitantes. A taxa de urbanização em 2007 é de 50,46% (IBGE, 2008).



**Figura 5** - População total, urbana e rural de Corumbataí do Sul  
Fonte: IBGE (2008)

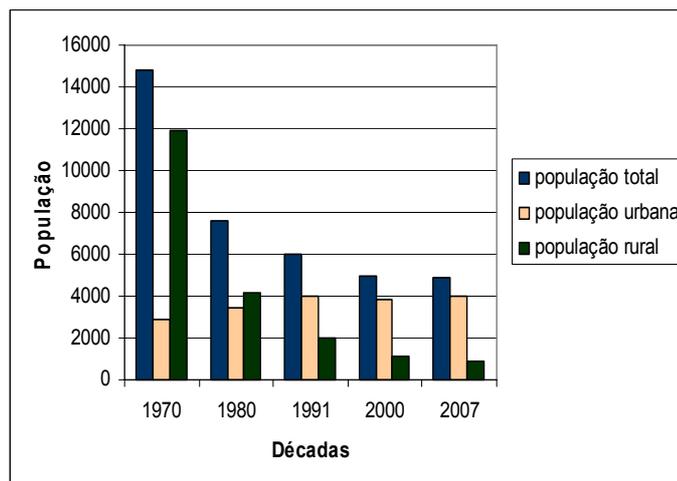
O município de Farol (figura 6) apresentava população de 11.614 habitantes em 1970, sendo 808 habitantes urbanos e 10.806 habitantes rurais. Em 2007 esse número

passa para 3.394 habitantes, sendo 2.070 habitantes urbanos e 1.324 rurais. No período abordado houve um decréscimo de população de 8.220 habitantes. A taxa de urbanização em 2007 é de 60,98% (IBGE, 2008).



**Figura 6** - População total, urbana e rural de Farol  
Fonte: IBGE (2008)

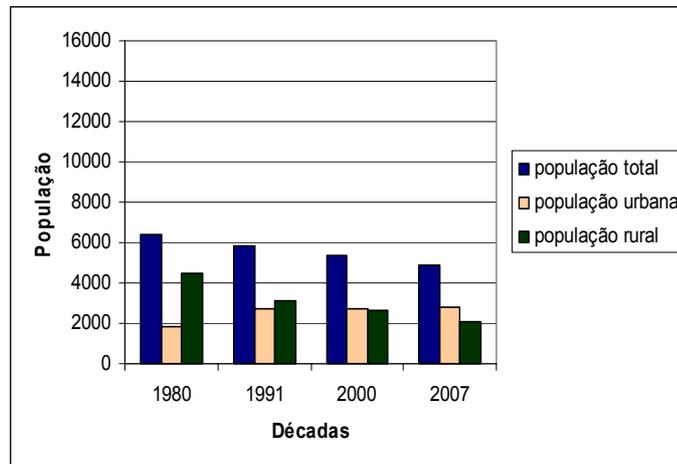
O município de Fênix (figura 7) apresentava população de 14.810 habitantes em 1970, sendo 2.897 habitantes urbanos e 11.913 habitantes rurais. Em 2007 esse número passa para 4.871 habitantes, sendo 3.965 habitantes urbanos e 906 rurais. No período abordado houve um decréscimo de população de 9.939 habitantes. A taxa de urbanização em 2007 é de 81,40% (IBGE, 2008).



**Figura 7** - População total, urbana e rural de Fênix  
Fonte: IBGE (2008)

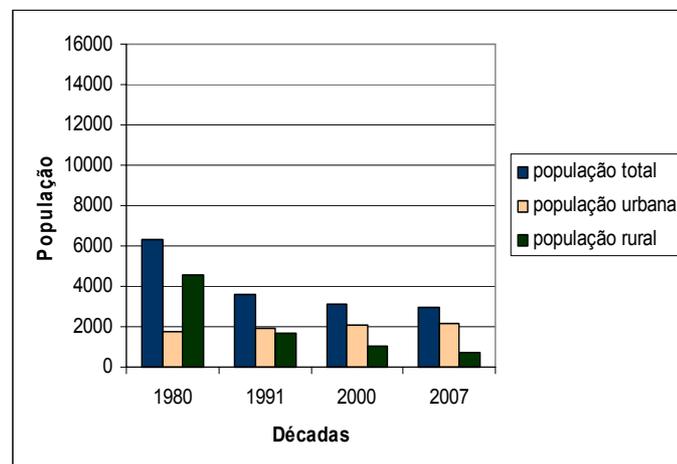
O município de Quarto Centenário (figura 8) apresentava população de 6.374 habitantes em 1980, sendo 1.879 habitantes urbanos e 4.495 habitantes rurais. Em 2007 esse número passa para 4.848 habitantes, sendo 2.803 habitantes urbanos e 2.045 rurais.

No período abordado houve um decréscimo de população de 1.526 habitantes. A taxa de urbanização em 2007 é de 57,81% (IBGE, 2008).



**Figura 8-** População total, urbana e rural de Quarto Centenário  
Fonte: IBGE (2008)

O município de Rancho Alegre D'oeste (figura 9) apresentava população de 6.283 habitantes em 1980, sendo 1.755 habitantes urbanos e 4.528 habitantes rurais. Em 2007 esse número passa para 2.928 habitantes, sendo 2.184 habitantes urbanos e 744 rurais. No período abordado houve um decréscimo de população de 3.355 habitantes. A taxa de urbanização em 2007 é de 74,59 % (IBGE, 2008).



**Figura 9 -** População total, urbana e rural de Rancho Alegre D'Oeste  
Fonte: IBGE (2008)

Os dados apresentados demonstram o intenso processo de decréscimo de população nos municípios periféricos na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Verifica-se que em nenhum dos sete municípios estudados houve acréscimo de população. Tal fato é preocupante e traz a tona um desafio grande a ser enfrentado pelos gestores municipais, estaduais e federais: encontrar alternativas de desenvolvimento que resultem na

fixação da população e promovam melhorias efetivas na qualidade de vida das pessoas que vivem em municípios periféricos.

Segundo Kleinke *et al.* (1999), no estado do Paraná verifica-se o processo de concentração e esvaziamento de população. Enquanto a concentração ocorre nos espaços urbanos economicamente dinâmicos destacando-se, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba e a Mesorregião Norte Central, nos municípios periféricos o que se verifica é o esvaziamento populacional e a estagnação econômica.

Romper com este processo de concentração e esvaziamento de população é fundamental para a promoção do bem estar e da qualidade de vida. Pois a concentração de população gera sérios impactos sociais e ambientais como: formação de favelas, ocupação de encostas e fundos de vale e precarização da qualidade de vida. Enquanto que nos espaços de esvaziamento se verifica estagnação econômica, desemprego e falta de infraestrutura para atender a população.

## **POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

A Mesorregião Centro Ocidental Paranaense é caracterizada, em linhas gerais, por dois espaços bem marcados. O primeiro diz respeito aos espaços agrícolas de uso intenso do capital (localizados nas áreas de médios platôs) e o segundo relacionado a espaços agrícolas marcados pelo predomínio de características tradicionais (localizados em espaços de relevo acentuado). Tal fato condiz com a análise de Santos:

O espaço agrícola é, seletivamente, o receptáculo de dois tipos de capital: um capital novo, valorizado, que escolhe lugares privilegiados onde, ajudado pelo Estado, pode reproduzir-se melhor e mais rapidamente; e um capital desvalorizado, velho, que deve se refugiar nas atividades menos rentáveis, prejudicado ainda pela má qualidade ou mesmo pela inexistência de infra-estrutura (SANTOS, 2007, p. 142).

Na Mesorregião em estudo os espaços caracterizados por relevos de médios platôs foram absorvidos pelo capital impulsionados pelo incentivo do Estado, levando a formação de um espaço agrícola moderno e altamente dependente de capital (ANDRADE, 2005). Já os espaços caracterizados por um relevo acentuado pouco interessaram ao capital modernizador, apresentando espaços agrícolas pouco valorizados e com baixos rendimentos. Logo:

O espaço agrícola está, assim, marcado por desigualdades gritantes: num extremo as explorações agroindustriais, muitas vezes dependentes do mercado mundial e apoiadas direta ou indiretamente nos capitais internacionais; noutra extremo, as pequenas explorações que funcionam na base do trabalho humano e de um capital variável fraco, obtido freqüentemente por empréstimos usurários. Entre os dois, toda uma

gama de explorações que combinam, de modos múltiplos, frações de capital e trabalho (SANTOS, 2007, p. 143).

No que tange a população dos municípios periféricos, tanto os espaços capitalizados de agricultura moderna (municípios de Farol, Boa Esperança, Rancho Alegre d'Oeste, Quarto Centenário e Fênix), como os espaços de capital fraco (Corumbataí do Sul e Altamira do Paraná), estão mercados pelo decréscimo de população, estagnação econômica e subordinação hierárquica a áreas urbanas de economia mais dinâmica. Nos espaços capitalizados a modernização da agricultura conduziu ao êxodo rural e ao decréscimo da população. No segundo caso, a falta de perspectiva e de apoio público para que o agricultor se mantivesse no campo conduziu a migração e ao decréscimo da população. A tabela 1 apresenta informações sobre os municípios periféricos.

**Tabela 1** – Indicadores sociais selecionados

<b>Estado/Município</b>	<b>IDH (2000)</b>	<b>PIB per capita (2005) R\$ 1,00</b>	<b>Taxa de pobreza (2000)</b>	<b>Taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais (2000)</b>
<b>Estado do Paraná</b>	<b>0,787</b>	<b>12.339</b>	<b>20,87%</b>	<b>9,5%</b>
Altamira do Paraná	0,677	3.820	52,37%	23,3%
Boa Esperança	0,722	21.246	35,83%	14,9%
Corumbataí do Sul	0,678	5.670	48,60%	23,3%
Farol	0,701	12.847	45,30%	21,8%
Fênix	0,736	11.861	30,10%	19,7%
Quarto Centenário	0,700	12.419	42,07%	20,0%
Ranço Alegre D' Oeste	0,698	14.459	35,44%	17,7%

Fonte: IPARDES (2008)

Os dados apresentados pela tabela 1 evidenciam os problemas enfrentados pelos municípios periféricos. Com relação ao IDH, nenhum dos sete municípios atingiu a média do Paraná que é de 0,787. A taxa de pobreza dos municípios periféricos está bem acima da média paranaense que é de 20,87%, os casos mais críticos são os municípios de Altamira do Paraná com 52,37%, Corumbataí do Sul com 48,60% e Farol com 45,30%. Os valores da taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais também apresentam-se críticos. Enquanto a média do Estado é de 9,5%, o município de Altamira do Paraná apresenta

23,3%, Corumbataí do Sul 23,3% e Farol 21,8%. Valores preocupantes que refletem a precariedade da qualidade de vida.

Os indicadores sociais apresentados demonstram a seriedade dos problemas enfrentados pelos municípios periféricos. A falta de alternativas para o desenvolvimento é um dos fatores responsáveis pelo intenso decréscimo de população.

O período entre de 1970 e 2007 fica caracterizado pelo grande decréscimo de população. Torna-se evidente que houve apoio do Estado na modernização da agricultura, que beneficiasse um número restrito de pessoas, e a falta de apoio para políticas públicas que possibilitassem o desenvolvimento local e a manutenção e fixação da população.

No entanto, a partir de 2007, nota-se uma maior preocupação do Estado em encontrar alternativas de desenvolvimento para as áreas periféricas. Um exemplo é o Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras:

O objetivo do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI/PR), é intensificar a interação entre estudantes, profissionais recém-formados e professores das instituições estaduais e federais públicas de ensino superior e as comunidades paranaenses. As ações dos 164 projetos aprovados, que compõe os quatro subprogramas em andamento (Apoio às Licenciaturas, Incubadora dos Direitos Sociais, Apoio à Agricultura Familiar e Apoio à pecuária leiteira), contemplam prioritariamente os municípios com Índice de Desenvolvimentos Humano insatisfatório e as áreas periféricas das cidades paranaenses (SETTI, 2008, p.1).

A parceria entre governo do Estado e Instituições de Ensino Superior com vistas à atuação em projetos que contemplem o desenvolvimento em áreas periféricas é uma possibilidade interessante para promover o desenvolvimento local. Tal projeto é um marco para a região, visto que apresentam novas possibilidades de desenvolvimento e fixação da população.

Estes projetos serão considerados nesta pesquisa como projetos embrionários para o desenvolvimento local, em razão de estarem em fase de implantação. Foram verificados quatro projetos em andamento nos município periféricos da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense (SETI, 2008):

#### **Subprograma “Apoio à Agricultura Familiar”**

1. O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica das economias contemporâneas – diversificação da agricultura. Local: Corumbataí do Sul. Proponente: Fecilcam. Parcerias: Associação dos Produtores de Corumbataí do Sul, Prefeitura municipal de Corumbataí do Sul, Emater.

2. Valorização da agricultura familiar por meio de alternativas para incrementar a produtividade dos produtores agrícolas da associação dos produtores rurais de Corumbataí do Sul/PR. Local: Corumbataí do Sul. Proponente: UTFPR/CM. Parcerias: Associação dos Produtores de Corumbataí do Sul, Prefeitura municipal de Corumbataí do Sul.

#### **Subprograma “Apoio à Pecuária Leiteira”**

1. Implementação de melhorias na cadeia produtiva do leite, nas etapas de beneficiamento, industrialização, comercialização e marketing, no Município de Altamira do Paraná/PR. Local: Altamira do Paraná. Proponente: Fecilcam. Parcerias: EMATER, Prefeitura Municipal de Altamira do Paraná, OTIMIZA, SENAR/PR, Sindicato dos trabalhadores Rurais de Altamira do Paraná, Sindicato rural de Campo Mourão.

#### **Subprograma “Apoio às Licenciaturas”**

1. A educação com prática social: proposta de pesquisa-ação (extensão) multi/interdisciplinar. Local: Corumbataí do Sul. Proponente: Fecilcam. Parcerias: NRE/CM. Prefeitura Municipal de Corumbataí do Sul, Colégio Estadual Corumbataí do Sul.

2. Os projetos verificados estão alocados em áreas estratégicas para o desenvolvimento local, como apoio à agricultura familiar, apoio à pecuária leiteira e apoio as licenciaturas. Os municípios contemplados são Corumbataí do Sul e Altamira do Paraná.

As iniciativas do governo do Estado ainda contemplam um número restrito de municípios, visto que dos sete municípios periféricos verificados na Mesorregião, apenas dois foram contemplados com projetos. Em razão da atual conjuntura verificada, faz-se necessário a ampliação dos investimentos públicos.

Não é mais possível fechar os olhos para os problemas sociais e econômicos que afligem os municípios periféricos. Não é mais possível aceitar o intenso decréscimo de população destes municípios. É preciso romper com a lógica perversa de concentração e acumulação de capitais em algumas poucas regiões e promover o desenvolvimento local destes espaços.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permite a realização de alguns apontamentos de significativa importância para a compreensão da migração nos município periférico da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Assim, destacam-se três pontos:

- Acréscimo de população até a década de 1970;
- Decréscimo de população entre 1970 e 2007;
- Projetos embrionários para o desenvolvimento local elaborados em parceria entre o poder público e as instituições de ensino superior a partir de 2007.

O acréscimo de população até a década de 1970 é explicado em razão da nova frente de ocupação para a prática da pecuária pelos migrantes vindos de Guarapuava, a implantação de colônias pelo governo do estado com vistas à ocupação da região, a atuação de companhias colonizadoras privadas como a Sociedade Técnica e Colonizadora Engenheiro Beltrão Ltda. e a Companhia de Melhoramento Norte do Paraná e, a exploração da madeira para fins comerciais.

O decréscimo de população entre 1970 e 2007 está relacionado à modernização da agricultura. A mudança nas técnicas de produção levou a substituição da policultura pela cultura da soja e trigo, que para ser rentável necessitava de médias e grandes propriedades, e da substituição do trabalho braçal por máquinas. Outro fator considerado foi a ausência de políticas públicas destinadas a manutenção, fixação da população e desenvolvimento local, até 2007.

A partir de 2007, nota-se uma maior preocupação do Estado com o decréscimo da população em muitos municípios e com a baixa qualidade de vida de quem vive nessas áreas. Essa preocupação vai refletir em projetos com vistas ao desenvolvimento local. O Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras é um exemplo de políticas públicas voltada para o desenvolvimento local, iniciativa de grande importância para o Paraná.

No entanto, se nota que tal preocupação, além de ser recente, ainda está restrita a poucos municípios. Faz-se necessário a ampliação de projetos com vistas ao desenvolvimento local em municípios periféricos.

Para combater efetivamente os problemas enfrentados pelos municípios periféricos se faz necessário a somatória de esforços contínuos das três esferas de poder do executivo (união, estados e municípios). Visto que o decréscimo populacional está relacionado aos fatores econômicos e políticos. A migração da população para centros urbanos de economia dinâmica como São Paulo, Região Metropolitana de Curitiba e Mesorregião Norte Central Paranaense, é reflexo do pouco investimento aplicado nos municípios em estudo. Investir em educação, saúde, habitação e alternativas para geração de renda como associações e cooperativas é o caminho para melhorar a qualidade de vida e manter a população no seu local de origem.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Áurea Andrade Viana de. **Vilas rurais da Microrregião Geográfica de Campo Mourão**. 2005. 162 páginas. Dissertação (mestrado em Geografia) PGE/UEM. Maringá, 2005.
- COSTA, Fábio Rodrigues da. Considerações sobre a dinâmica da População na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. In: SIMPÓSIO SOBRE PEQUENAS CIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL, 1, Maringá, 2008. **Anais**. Maringá: DGE/UEM, p. 1-8, 2008.
- CONTITUIÇÃO DO BRASIL. Rio de Janeiro: Gráfica Auriverde, 1998.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- HESPANHOL, Antonio Nivaldo. A formação sócio-espacial da região de Campo Mourão e dos municípios de Ubatuba, Campina da Lagoa e Nova Cantu - PR. **Boletim de Geografia**, v.11, n 1, 67-88, dezembro, 1993.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 7 julho 2008.
- IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em: 8 dezembro 2008.
- KLEINKE, Maria de Lourdes Urban, DESCHAMPS, Marley Vanice, e MORA, Rosa. Movimento Migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96) origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. v. 1, n 95, 27-50, janeiro/abril, 1999.
- MORO, Dalton Áureo. Desenvolvimento econômico e dinâmica da população no Paraná contemporâneo. **Boletim de Geografia**. v.1, n. 16, 1-55, 1998.
- MOURA, R; KLEINKE, M. L. U. Espacialidades de Concentração na rede Urbana da Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. v. 1, n 95, 3-26, janeiro/abril, 1999.
- ONOFRE, G. R. **Campo Mourão: colonização, uso do solo e impactos socioambientais**. 2005. 206 páginas. Dissertação (mestrado em Geografia) PGE/UEM. Maringá, 2005.
- PINTO, Sueli de Souza. **Transformações na estrutura fundiária de Campo Mourão a partir dos anos 70**. 1990. 82 paginas. Monografia (especialização em Geografia) FECILCAM. Campo Mourão, 1990.
- ROCHA, M. M. Distribuição Populacional na Mesorregião Central Paranaense - o Perfil Concentrador como Resultante de um Modelo de Desenvolvimento Econômico. **Boletim de Geografia**. v. 1, 1999.
- SANTOS, Milton. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- SETTI, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27>> Acesso em: 01 Outubro 2008.
- SILVA, Benedicto. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1986.
- SILVA, Ivanete Pereira Martins da. **Dinâmica Populacional e produção do espaço de Campo Mourão-PR. A espaço temporalidade de um núcleo polarizador**. 2008. 167 páginas. Dissertação (mestrado em Geografia) PGE/UEM. Maringá, 2008.

SORIANO, Sara Mônica Pinot. **Expropriação e violência: a luta dos trabalhadores rurais pelo acesso à terra (Campo Mourão:1946-1964)**. 2002. 143 páginas. Dissertação (mestrado em História) PGH/UEM/UEL. Maringá, 2002.

VEIGA, Pedro da. **Campo Mourão: Centro do progresso**. Maringá: Bertoni, 1999.